

CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS

CONTRIBUTIONS OF DANCE TO THE DEVELOPMENT OF CHILDREN'S PSYCHOMOTOR SKILLS

 <https://doi.org/10.63330/armv1n8-013>

Submetido em: 29/10/2025 e Publicado em: 31/10/2025

Uilliam das Neves Andrade

Bacharel em Dança (UFBA)

Licenciado em Educação Física (UESC)

Especialista em Psicomotricidade Clínica e Institucional (Realiza)

E-mail: neves.uilliam@gmail.com

Rosana de Araújo Nascimento

Pós-graduação em Psicomotricidade institucional e clínica

Graduação em Educação Física

Uesc (Graduação), FACIIP (PÓS)

E-mail: rosana.a.n@hotmail.com

RESUMO

A dança constitui-se como uma área do conhecimento que promove práticas corporais diversificadas desde a infância, fundamentando-se em princípios da psicomotricidade. A partir dessa perspectiva, o presente ensaio tem como objetivo analisar a prática da dança sob a ótica psicomotora, destacando suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais das crianças. O estudo parte do pressuposto de que o ensino da dança, além de favorecer a expressão artística e cultural, proporciona benefícios significativos à saúde física e emocional. Assim, problematiza-se: de que modo a dança, enquanto prática psicomotora, contribui para o desenvolvimento global da criança na educação infantil? Para responder a essa questão, foi realizado um estudo de cunho bibliográfico, a partir do qual são discutidos os fundamentos teóricos da psicomotricidade e suas principais características, as habilidades psicomotoras envolvidas no processo de aprendizagem, a relação entre corpo e movimento e a relevância da dança no contexto educacional. Conclui-se que a integração entre dança e psicomotricidade potencializa o desenvolvimento integral da criança, configurando-se como uma estratégia pedagógica essencial no ambiente escolar, conforme evidenciado por diversas pesquisas na área.

Palavras-chave: Dança; Psicomotricidade; Habilidades motoras.

ABSTRACT

Dance constitutes an area of knowledge that promotes diverse bodily practices from childhood, based on principles of psychomotricity. From this perspective, this essay aims to analyze the practice of dance from a psychomotor perspective, highlighting its contributions to the development of children's motor, cognitive, and socio-emotional skills. The study assumes that dance education, in addition to favoring artistic and cultural expression, provides significant benefits to physical and emotional health. Thus, the following question is posed: how does dance, as a psychomotor practice, contribute to the overall development of the child in early childhood education? To answer this question, a bibliographic study was conducted, from which the theoretical foundations of psychomotricity and its main characteristics, the psychomotor skills involved in the learning process, the relationship between body and movement, and the relevance of dance



in the educational context are discussed. It is concluded that the integration of dance and psychomotor skills enhances the child's overall development, establishing itself as an essential pedagogical strategy in the school environment, as evidenced by several studies in the field.

Keywords: Dance; Psychomotor skills; Motor skills.



1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição e aprimoramento de habilidades essenciais para a execução de movimentos básicos que estruturam as ações motoras complexas ao longo da vida. Esse processo envolve o domínio progressivo do corpo, permitindo à criança realizar diferentes posturas, deslocar-se por meio de variadas formas de movimento, como correr, saltar, andar, chutar ou manipular objetos, e interagir de modo autônomo com o ambiente. Nesse contexto, a dança se apresenta como uma prática corporal que transcende a mera execução de movimentos, configurando-se como uma atividade integradora que articula aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Sob essa perspectiva, a dança pode ser compreendida como uma forma de linguagem e expressão simbólica, que traduz sentimentos e experiências em gestos e movimentos. Trata-se de uma manifestação que possibilita à criança comunicar-se de modo verbal e não verbal, estimulando a consciência corporal, a criatividade, a sensibilidade estética e a interação social. Ao ser inserida no contexto educacional, a dança assume um papel formativo relevante, pois contribui para o desenvolvimento integral da criança, promovendo o equilíbrio entre corpo, mente e emoção. Dessa maneira, o ensino da dança não deve restringir-se a práticas recreativas ou apresentações comemorativas, mas constituir-se como uma proposta pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento global e o reconhecimento do corpo como mediador de aprendizagens significativas.

A inquietação que originou este ensaio decorre da observação da estreita relação entre os princípios da psicomotricidade e as práticas desenvolvidas nas aulas de dança. Ambas as áreas compartilham a concepção de que o corpo é o eixo central do desenvolvimento humano, sendo a motricidade o ponto de convergência entre aspectos biológicos, cognitivos e afetivos. Tal constatação suscita o seguinte problema de pesquisa: de que modo a dança, enquanto prática psicomotora, contribui para o desenvolvimento global da criança?

Diante dessa questão, este estudo tem como objetivo geral abordar a prática da dança sob a ótica psicomotora, destacando suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais das crianças. Trata-se de um ensaio teórico-bibliográfico, cuja proposta é discutir, à luz de referenciais da psicomotricidade e da educação, as interfaces entre corpo, movimento e aprendizagem, compreendendo a dança como uma estratégia pedagógica que favorece o desenvolvimento integral da criança.

Para alcançar tal propósito, o texto estrutura-se em uma discussão que contempla: (i) os fundamentos da psicomotricidade e suas principais características; (ii) as habilidades psicomotoras envolvidas nos processos de aprendizagem e socialização; (iii) a relação entre corpo, movimento e cognição; e (iv) a importância da dança no contexto da educação infantil. A partir dessa abordagem, busca-se evidenciar a complementaridade entre dança e psicomotricidade, reconhecendo ambas como áreas



convergentes que contribuem para a formação integral da criança e para a construção de práticas educativas mais sensíveis às dimensões corporais e emocionais do desenvolvimento humano.

2 PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que estuda o ser humano por meio de seu corpo em movimento, considerando as dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais que constituem o desenvolvimento integral. Trata-se, portanto, de um campo interdisciplinar que compreende o movimento não apenas como ação física, mas como linguagem, expressão e forma de relação com o mundo. De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), o termo refere-se a “uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (ABP, s.d.).

Segundo Fonseca (1988), as finalidades centrais da psicomotricidade incluem a comunicação, a criação como capacidade de ação transformadora, o acesso a um pensamento operatório — que permite estabelecer relações lógicas entre a ação e o pensamento — e a harmonização das dimensões motora, cognitiva e afetivo-relacional, favorecendo o desenvolvimento global da personalidade. Em síntese, a psicomotricidade busca integrar o corpo e a mente por meio do movimento, promovendo a consciência corporal e o equilíbrio entre emoção, cognição e ação.

Nos últimos anos, diversos estudos têm reafirmado a relevância da psicomotricidade como instrumento pedagógico e terapêutico essencial ao desenvolvimento infantil. Silva e Castro (2019) ressaltam que as práticas psicomotoras na educação infantil favorecem a organização perceptiva e o domínio do esquema corporal, fatores indispensáveis ao processo de alfabetização e à aprendizagem significativa. Da mesma forma, Lopes *et al.* (2020) e Pereira e Rodrigues (2021) demonstram que programas psicomotores estruturados contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais e para o fortalecimento das competências socioemocionais, ampliando a autoconfiança e a capacidade de interação social das crianças.

O aperfeiçoamento psicomotor, nesse sentido, tem sido defendido por educadores, médicos e psicólogos como uma prática que potencializa os aspectos intelectuais, afetivos, sociais e motores, auxiliando o desenvolvimento integral da criança. Ferreira *et al.* (2022) destacam que o trabalho psicomotor no contexto escolar favorece a inclusão e a equidade, uma vez que promove oportunidades de aprendizagem por meio de experiências corporais significativas e acessíveis a todos os estudantes.

A psicomotricidade, ao relacionar pensamento, emoção e ação, assume papel decisivo na construção da identidade corporal e na estruturação da consciência espacial e temporal. Por meio de jogos, danças e atividades lúdicas, a educação psicomotora estimula a percepção do corpo e desenvolve aptidões que orientam o comportamento e a adaptação ao meio. Conforme observa Barbosa (2008), é sobretudo por meio



do desenvolvimento psicomotor que a criança deixa de ser um ser dependente da primeira infância para se tornar um sujeito autônomo, capaz de agir e interagir com o ambiente de forma criativa e intencional.

Pesquisas mais recentes corroboram essa concepção ao evidenciar que práticas psicomotoras bem estruturadas promovem melhorias significativas na coordenação motora, na atenção e na regulação emocional. Um estudo longitudinal realizado por Rosa e Almeida (2023) mostrou que intervenções psicomotoras regulares, integradas ao currículo da educação infantil, ampliam a capacidade de autorregulação e a expressividade corporal, além de fortalecerem o vínculo social entre as crianças. De forma semelhante, Gomes e Ferreira (2024) demonstram que a psicomotricidade, ao articular corpo, emoção e cognição, é um fator decisivo para a aprendizagem e o bem-estar infantil.

Assim, a psicomotricidade não apenas assegura o desenvolvimento funcional da criança, mas também contribui para o equilíbrio afetivo e para o fortalecimento das relações interpessoais. Ao favorecer o conhecimento e a consciência do próprio corpo, essa abordagem amplia as possibilidades de expressão, situando o sujeito no tempo e no espaço e promovendo a integração entre movimento, emoção e pensamento.

2.1 HABILIDADES MOTORAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA

É por meio da exploração motora que emergem tanto a autoconsciência quanto a conscientização do mundo exterior nas crianças. A aquisição progressiva de habilidades relacionadas às atividades mentais e motoras é definida como desenvolvimento psicomotor (Moreira, 2011). Dessa forma, um estilo de vida ativo durante a infância é essencial para a saúde física, cognitiva e mental, promovendo o equilíbrio entre corpo e mente e favorecendo o desenvolvimento integral.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), a estimulação e o movimento são cruciais na primeira infância, pois impulsionam o desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas e sociais. O movimento, nesse sentido, está no cerne da vida ativa das crianças, pois sustenta a autonomia progressiva e o domínio corporal em contextos diversos.

O desenvolvimento psicomotor infantil busca oferecer às crianças as habilidades necessárias para garantir um bom desempenho escolar (Otoni, 2007), além de contribuir para o aprimoramento da cognição e a prevenção de dificuldades de aprendizagem. Na idade pré-escolar (3 a 5 anos), as crianças adquirem um conjunto de habilidades motoras fundamentais que permitem o controle gradual do corpo e a estruturação do esquema corporal (Fonseca, 2008).

De acordo com Negrine (2002), o papel dos adultos responsáveis pela educação infantil — pais, professores e educadores — é criar oportunidades de aprendizagem apropriadas que favoreçam o desenvolvimento motor, considerando as características e necessidades individuais das crianças. Tais oportunidades podem ser fortalecidas em ambientes escolares, especialmente durante as aulas de Educação



Física (Barbosa, 2001).

A atividade física regular é reconhecida como um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento saudáveis, estando associada à melhoria do desempenho escolar e de competências socioemocionais (Mattos; Neira, 2008). Estudos recentes reforçam essa perspectiva ao demonstrar que o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar e arremessar, está diretamente relacionado à função executiva, à atenção e à aprendizagem formal (Cattuzzo *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022). Além disso, práticas motoras regulares favorecem o bem-estar emocional e o engajamento social, consolidando uma base sólida para o desenvolvimento global da criança.

3 DANÇA, CORPO E MOVIMENTO

Neste tópico, buscamos inter-relacionar dança, corpo e movimento, sob o viés da dança contemporânea e das significações sociais que essa inter-relação assume na sociedade, quanto à diversidade de ritmos e corpos, em perspectiva inclusiva. No início do século XX, época de revoluções, guerras e desigualdades, surgiu, nos Estados Unidos, Isadora Duncan (1877-1927), com sua dança engajada, representando a liberdade criativa e a própria concepção de liberdade humana, a partir da livre expressão das emoções articuladas à dança. Cansada da linguagem limitadora do balé clássico, Isadora, defensora ardente do espírito poético, sugere uma dança em total harmonia com as emoções e a natureza (Rangel, 2002). Duncan trouxe, assim, uma nova concepção da dança e da vida, mais conectada às emoções pessoais, tal como se vê até os dias atuais.

Neste mesmo século, surge a dança moderna, que “tem como característica básica movimentos de contração de tronco, braços e pernas, refletindo o sofrimento e a interiorização do homem” (Rangel, 2002). Anterior ao surgimento da dança moderna, a dança clássica era a maior expressão artística do movimento corporal nos palcos do mundo com sua estética de elevação, equilíbrio, harmonia, elegância e graça, utilizando passos preexistentes. Ao contrário, a dança moderna vem produzir uma estética de movimentos baseada nas ações cotidianas do homem contemporâneo, considerando seu histórico sociocultural e afetivo.

Desde então, a dança social transformou-se, tornando possível o desenvolvimento das danças populares. Em sua evolução, a dança continuamente possibilitou ao ser humano retratar seus anseios em busca de autoconhecimento e felicidade, aprimorando os gestos expressados. Segundo Rangel (2002), a dança contemporânea, que surgiu no final do século XX, significa tudo aquilo que se faz hoje dentro dessa arte, não importa o estilo, procedência, objetivo nem a forma.

Nos dias de hoje, a dança é praticada por todos, em grupos ou individualmente, sendo que a preocupação com a estética corporal volta-se para a liberdade de expressão. Essa reflexão traz a dança para todas as pessoas que buscam uma forma de expressar seus sentimentos através do corpo, na busca do autoconhecimento, independentemente de suas limitações físicas – o que, nesse ponto, inter-relaciona



dança, corpo e movimento, auxiliando a aproximar essa tríade de um trabalho baseado na psicomotricidade.

Nesse sentido, entende-se que a dança contemporânea, em seus diversos ritmos e estilos, configura-se como uma prática artística e investigativa que ultrapassa a mera execução coreográfica, constituindo-se como um campo de produção de conhecimento encarnado, em que corpo, cognição e criação interagem de modo dinâmico. Essa perspectiva tem sido amplamente discutida por autores que reconhecem a dança como processo de pensamento e forma de pesquisa (Lepecki, 2019). A improvisação e a composição coreográfica, nesse contexto, são compreendidas não apenas como recursos expressivos, mas como estratégias epistemológicas que permitem explorar a percepção, a memória corporal e as relações entre sujeito e mundo (Sklar, 2021).

Estudos recentes evidenciam que a prática da dança contemporânea favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicossociais, como a atenção, o planejamento motor, a flexibilidade cognitiva e a autorregulação (Luke; Mattingley, 2022). Essas capacidades, quando estimuladas por meio de experiências corporais criativas e reflexivas, demonstram potencial de transferência para contextos educacionais e sociais, ampliando o alcance da dança para além do campo estético.

Além disso, pesquisas contemporâneas destacam a relevância social e política da dança, especialmente na promoção da diversidade, da inclusão e do reconhecimento das corporalidades múltiplas (Silva; Carrijo, 2023). Desse modo, a dança contemporânea tem sido explorada como prática de resistência e de reconfiguração de identidades, sobretudo no trabalho com grupos comunitários e com pessoas idosas ou com deficiência (Fernandes; Gonçalves, 2021). Nesse sentido, o corpo é compreendido como um espaço de memória e transformação, no qual se inscrevem experiências individuais e coletivas.

Por fim desta seção, observa-se que o avanço das tecnologias digitais, especialmente durante e após o período pandêmico, impulsionou novas metodologias de ensino e criação em dança contemporânea. O ambiente virtual tornou-se um espaço alternativo de formação e performance, ainda que apresente desafios quanto à preservação da experiência sensório-cinestésica e à mediação da presença (Rocha; Souza, 2022; Martins, 2024). Diante disso, o campo da dança contemporânea reafirma sua natureza híbrida e crítica, que integra arte, ciência e pedagogia, reforçando o corpo como eixo epistemológico e político de produção de conhecimento e movimento.

3.1 DANÇA NO ENSINO INFANTIL

Por meio do movimento corporal, a criança experimenta o seu mundo. Desde o seu nascimento, ela se movimenta adquirindo um controle sobre o seu próprio corpo, adequando-se cada vez mais às possibilidades de interação com o seu entorno. O movimento permite que a criança expresse sentimentos, pensamentos e emoções, possibilitando um maior uso de gestos significativos e posturas, gerando uma comunicação através da sua linguagem corporal.



No período da infância, a criança está evoluindo e se desenvolvendo em muitos aspectos. Nessa fase, a expressão corporal é muito importante, pois é através dos movimentos que ela conhece seu corpo e suas possibilidades, adquire noção de espaço e estimula sua coordenação motora.

Nesse sentido, a educação infantil possui um papel muito importante no desenvolvimento integral da criança, considerando as diversas atividades que são realizadas no seu cotidiano. Dentre essas atividades, a dança é fundamental, pois torna-se um instrumento pedagógico com bastante relevância. Sua presença no contexto escolar, aliado à música, proporciona uma atividade prazerosa e divertida, além de ser uma forma construtiva de experiência lúdica, pois está ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo.

Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentações, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (Verderi, 2009).

A criança, na maioria das vezes, sente prazer em dançar. Isso porque a dança é abordada de forma espontânea e associada a movimentos livres, utilizando diferentes ritmos musicais. A dança, assim como toda a atividade física, libera serotonina, substância que traz a sensação de alívio, libera energia acumulada, melhorando aspectos como o sono, diminui o estresse, auxilia na perda de peso, no equilíbrio e no aperfeiçoamento da resistência física. Ao refletirmos sobre a dança no contexto educacional, é possível compreendermos que ela é gerada como parte do conhecimento, seja humano, afetivo, cognitivo ou social, apresentando a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento.

Com a dança, a criança pode desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, trabalhando sua criatividade, suas habilidades, sua consciência corporal, melhorando, até mesmo, sua autoestima. Ela permite à criança adquirir maturidade, autoconfiança, combater o estresse, a depressão, assim como enriquece as suas relações interpessoais, além de proporcionar muita diversão e prazer. Quando a criança dança, desenvolve os estímulos visual, tátil, auditivo, afetivo, cognitivo e motor. Todos esses elementos são fundamentais para qualquer ser humano, mas, principalmente, para uma criança que está conhecendo ambientes e objetos novos e fazendo novas amizades.

Evidencia-se, nesse viés, que a presença da dança na educação infantil constitui-se como uma prática pedagógica capaz de integrar dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento da criança. Mais do que uma atividade recreativa ou performática, a dança representa uma linguagem expressiva e formativa, que possibilita à criança explorar o próprio corpo e compreender o mundo ao seu redor por meio do movimento (Marques; Lima, 2021). Nesse sentido, a inserção da dança no contexto escolar deve ser concebida como uma experiência estética e educativa, pautada em princípios de psicomotricidade, ludicidade e expressão simbólica (Brasil, 2018; Luz; Ferreira, 2022).



Pesquisas recentes indicam que o ensino sistematizado da dança favorece o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, da criatividade e da autorregulação emocional, aspectos diretamente relacionados ao processo de aprendizagem na primeira infância (Moraes; Vieira, 2020; Fonseca; Souza, 2023). Além disso, a dança proporciona um espaço de socialização, comunicação e reconhecimento das diferenças corporais e culturais, estimulando atitudes de respeito e empatia entre as crianças (Rodrigues; Pereira, 2021).

Contudo, ainda se observa que, em muitas instituições de ensino, a dança é tratada de modo secundário, restrita a apresentações em datas comemorativas, sem o devido vínculo com os objetivos pedagógicos do currículo (Santos; Gomes, 2019). Tal abordagem empobrece o potencial educativo da prática e reforça uma visão instrumentalizada do corpo. É necessário, portanto, compreender a dança como um campo de conhecimento interdisciplinar, capaz de articular arte, movimento e educação, promovendo experiências significativas de aprendizagem (Campos; Oliveira, 2022).

Nesse contexto, a formação de professores emerge como elemento fundamental. Para que a dança seja integrada de forma crítica e criativa às práticas pedagógicas, os educadores precisam reconhecer o corpo como território de saber e de expressão, rompendo com paradigmas tradicionais que dissociam cognição e corporeidade (Barbosa; Costa, 2024). Assim, a dança no ensino infantil deve ser compreendida como uma prática de construção do sujeito, como uma pedagogia do corpo em movimento, que contribui para o desenvolvimento integral da criança e para a humanização das relações educativas.

Dessa forma, reitera-se que um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Assim sendo, no âmbito educacional infantil, a dança contribui para o desenvolvimento psicomotor do aluno, impulsionando capacidades positivas que lhe acompanharão durante toda a sua vida.

4 A DANÇA E A PSICOMOTRICIDADE

Ao falar de movimentos corporais, Teixeira (1997) esclarece que a dança ressurgiu e retorna ao seu lugar de atividade necessária ao elemento humano como forma de expressão, cultura, interação, recreação e lazer. Segundo Rangel (2002), a dança é uma atividade diferenciada das demais, no sentido de realizar, além dos movimentos em si, movimentos impregnados de sentidos que se revelam em pura expressão do homem e da vida.

Para Cunha (1992, p. 11), a dança merece destaque junto à Educação Física complementando as atividades de "ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas". De acordo com Claro (1988, p. 67), "a dança e a Educação Física se completam", sendo que "a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo e a dança das bases teóricas da Educação Física".

Para Braun e Saraiva (2000, p. 557), a dança e a Educação Física "têm em comum o movimento



corporal humano". Esses autores acreditam que, unindo ambas, pode-se construir um novo processo de trabalho pedagógico, acrescentando tarefas de criatividade e improvisação do movimento em que não haja preocupação com os movimentos do colega ou da professora, mas com a finalidade de se fazer uma história nova e própria de movimento.

Entretanto, Miranda (1994, p. 8) relata que as atividades de dança não devem ser "tratadas como conteúdo específico, mas sim como atividades motoras utilizadas para a consecução dos objetivos da Educação Física". Então, quando se pensa na dança como conteúdo da Educação Física escolar, ela deve prestar-se aos propósitos e finalidades da Educação Física e não se caracterizar como um campo de conhecimento isolado que objetiva formar o futuro bailarino.

Sobre isso, Gaspari (2005) afirma que a dança só será desenvolvida como conteúdo da Educação Física escolar se atingir alguns objetivos, tais como: possibilitar a exploração da criatividade através da descoberta e da busca de novas formas de movimentação corporal; viabilizar a educação rítmica; canalizar para a expressividade, ampliar os horizontes e formar pensamentos críticos; e levar à apreciação e valorização da arte. Desse modo, a prática da dança na Educação Física tem que estar voltada não só para a recreação, ou simplesmente para o treino de habilidades motoras, mas para o equilíbrio psíquico, para a expressão criativa e espontânea, a fim de assegurar aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico (Bammirra, 1993).

Observa-se ainda que a interface entre dança e psicomotricidade constitui um campo fértil para a compreensão do corpo como mediador das dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento humano. Ambas compartilham o pressuposto de que o movimento é forma de expressão, comunicação e construção de conhecimento, o que as torna complementares nos processos educativos. Segundo Fonseca (2020), a psicomotricidade compreende o sujeito em sua totalidade, reconhecendo no corpo um espaço de interação entre emoção, cognição e ação. Nesse sentido, a dança emerge como prática psicomotora capaz de integrar percepção, coordenação, ritmo e criatividade, contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

Estudos recentes evidenciam que o trabalho com a dança fundamentado na psicomotricidade estimula o esquema corporal, a lateralidade, a orientação espacial e temporal, além de favorecer a autoconfiança e a expressão emocional (Silva; Pereira, 2021; Fonseca; Souza, 2023). A prática corporal dançada, ao envolver simultaneamente aspectos motores e simbólicos, amplia o repertório de experiências sensoriais e cognitivas, promovendo a aprendizagem significativa e o fortalecimento do vínculo entre corpo e mente (Santos; Garcia, 2022).

No contexto educacional, a dança, no viés da psicomotricidade, destaca-se como estratégia pedagógica interdisciplinar, que alia o prazer do movimento à intencionalidade formativa. Por meio de atividades lúdicas e expressivas, a criança desenvolve a consciência corporal e aprende a reconhecer seus



limites e potencialidades, favorecendo a socialização e a cooperação (Almeida; Costa, 2020). Além disso, essa abordagem contribui para a prevenção de dificuldades de aprendizagem relacionadas à atenção, ao equilíbrio e à coordenação motora, fatores diretamente ligados ao desenvolvimento cognitivo (Ferreira; Luz, 2023).

Contudo, a aplicação da psicomotricidade na dança ainda enfrenta desafios, como a formação insuficiente de professores e a ausência de políticas educacionais que valorizem o corpo como eixo do processo de ensino-aprendizagem. Superar tais lacunas exige compreender a dança não como prática meramente estética, mas como linguagem pedagógica e terapêutica que potencializa o desenvolvimento integral (Martins; Lima, 2024). Assim, o diálogo entre dança e psicomotricidade reafirma o corpo como lugar de conhecimento e de subjetivação, capaz de articular sensibilidade, pensamento e ação, que são dimensões indissociáveis da formação humana. Portanto, a dança assim como a Psicomotricidade compromete-se com a educação integral do homem, considerando uma formação que abrange a dimensão pessoal, social e cultural, podendo proporcionar vivências valiosas que contribuam para uma ação libertadora do indivíduo na sociedade em que vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo do desenvolvimento infantil é complexo e necessita de um olhar sensível às suas várias especialidades. A psicomotricidade, por exemplo, é um elemento que merece atenção e ações que possibilitem o amadurecimento motor, cognitivo e afetivo. Levando em conta que, muito além do exercício em si, a criança precisa perceber o próprio corpo e se sentir desafiada através de diversos estímulos. Dessa forma, podemos afirmar que a dança é um instrumento muito eficiente para o alcance deste objetivo, fazendo com que a criança tome consciência do seu corpo e das diversas possibilidades de se expressar, permitindo que ela consiga se localizar no tempo e no espaço. Destacamos, nesse sentido, que as habilidades e potencialidades construídas nessa experiência a acompanharão para a vida adulta. Por isso, defendemos que a dança é uma estratégia psicomotora que pode e deve ser estudada no ambiente escolar, principalmente pelo fato de que seu benefício já é comprovado por diversas pesquisas publicadas na área, conforme evidenciamos ao longo deste ensaio.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.; COSTA, R. A psicomotricidade e o ensino da dança na educação infantil: corpo, emoção e aprendizagem. *Revista Brasileira de Psicomotricidade*, v. 14, n. 1, p. 34–49, 2020.
- ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. *O que é psicomotricidade*. Disponível em: <https://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 29 out. 2025.
- BARBOSA, C. L. A. *Educação física escolar: representações sociais*. Rio de Janeiro/ RJ, Ed. Shape, 2001.
- BARBOSA, R.C. M. *Psicomotricidade, jogos e recreação*. Espírito Santo: ESAB, 2008.
- BARBOSA, T.; COSTA, M. Formação docente e corporeidade: desafios para o ensino da dança na educação infantil. *Revista da Educação Física em Debate*, v. 4, n. 2, p. 45–59, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, R.; OLIVEIRA, S. A dança como linguagem na educação infantil: o corpo em movimento na construção do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação e Arte*, v. 18, n. 1, p. 23–37, 2022.
- CATTUZZO, M. T.; RÉ, A. H. N.; HENRIQUE, R. S.; MOURA, M. S.; OLIVEIRA, I. S.; MELO, B. M.; STODDEN, D. F. Motor competence and health-related physical fitness in youth: A systematic review. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 23, n. 5, p. 449–456, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2019.12.006>
- FERNANDES, L.; GONÇALVES, M. Corpo, envelhecimento e criação: práticas de dança contemporânea com idosos. *Revista Brasileira de Estudos do Corpo e da Dança*, v. 11, n. 2, p. 45–59, 2021.
- FERREIRA, D.; LUZ, M. Dança e desenvolvimento psicomotor: práticas educativas para o corpo em movimento. *Revista Educação e Movimento*, v. 11, n. 2, p. 65–80, 2023.
- FERREIRA, L. S.; OLIVEIRA, R. M.; PEREIRA, A. M. A psicomotricidade e a inclusão na educação infantil: experiências e desafios. *Revista Brasileira de Psicomotricidade*, v. 28, n. 2, p. 45–58, 2022.
- FONSECA, L.; SOUZA, D. Dança e desenvolvimento psicomotor: uma abordagem integrada na educação infantil. *Revista Motricidade e Educação*, v. 12, n. 3, p. 80–95, 2023.
- FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas contemporâneas do desenvolvimento humano*. Lisboa: EDUCA, 2020.
- FONSECA, V. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- FONSECA, V. *O contributo para o estudo da génese da psicomotricidade*. Lisboa, 1988.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GOMES, P. H.; FERREIRA, T. A. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento integral da criança. *Cadernos de Educação e Movimento*, v. 12, n. 1, p. 21–35, 2024.



LEPECKI, A. *Singularities: Dance in the Age of Performance*. London: Routledge, 2019.

LIMA, R. A.; CATTUZZO, M. T.; RÉ, A. H. N.; STODDEN, D. F.; LOPES, V. P. Longitudinal associations between motor competence and academic achievement in school-aged children. *Educational Psychology*, v. 42, n. 8, p. 969–981, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/01443410.2021.1934032>

LOPES, J. R.; SANTOS, A. F.; RIBEIRO, M. L. Psicomotricidade e desenvolvimento global: uma revisão de literatura. *Educação em Movimento*, v. 22, n. 1, p. 102–118, 2020.

LOPES, L.; SANTOS, R.; PEREIRA, B.; LOPES, V. P.; STODDEN, D. F.; RODRIGUES, L. P. Motor competence as a mediator of the relationship between physical activity and academic performance: A 3-year longitudinal study. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 31, n. 4, p. 845–855, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/sms.13861>

LUKE, C.; MATTINGLEY, J. Creative movement and executive function: an integrative review of dance cognition. *Journal of Motor Learning and Development*, v. 10, n. 1, p. 87–102, 2022.

LUZ, P.; FERREIRA, J. O movimento como expressão estética: a importância da dança na primeira infância. *Cadernos de Educação Corporal*, v. 15, n. 2, p. 112–128, 2022.

MARQUES, I.; LIMA, C. Dança e infância: práticas corporais, sensibilidade e aprendizagem. *Revista Arte e Educação*, v. 7, n. 1, p. 1–16, 2021.

MARTINS, A.; LIMA, G. Corpo, cognição e afetividade: contribuições da psicomotricidade para o ensino da dança. *Cadernos de Educação Corporal*, v. 16, n. 1, p. 101–118, 2024.

MARTINS, D. Dança contemporânea e tecnologia: presença, ausência e mediação na cena digital. *Cadernos de Arte e Pesquisa*, v. 31, n. 1, p. 1–17, 2024.

MATTOS, M. G. de.; NEIRA, M. G. *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*. São Paulo – SP, Ed Phorte, 2008.

MORAES, R.; VIEIRA, L. Expressão corporal e aprendizagem: o papel da dança na educação infantil. *Revista Movimento e Saber*, v. 6, n. 2, p. 55–70, 2020.

MOREIRA, E. C. *Educação física escolar: Desafios e propostas*. 2 ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

NEGRINE, A. *O corpo na educação infantil*. Caxias do Sul: UCS, 2002.

OTONI, B. B. V. *A psicomotricidade na Educação Física*. Belo Horizonte: Dimensão, 2007.

PEREIRA, D. F.; RODRIGUES, N. C. Práticas psicomotoras e desenvolvimento socioemocional na infância. *Early Child Development and Care*, v. 191, n. 14, p. 2295–2308, 2021. <https://doi.org/10.1080/03004430.2020.1775311>

RANGEL, N. B. C. *Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física*. Jundiaí: Fontoura. 2002.

ROCHA, A.; SOUZA, B. Ensinar dança em tempos de pandemia: desafios e reinvenções do corpo na virtualidade. *Revista Urdimento*, v. 43, p. 155–172, 2022.



RODRIGUES, A.; PEREIRA, F. Dança, corpo e socialização na infância: experiências pedagógicas em contextos escolares. *Revista Educação e Movimento*, v. 9, n. 1, p. 89–104, 2021.

ROSA, V. M.; ALMEIDA, S. R. Intervenções psicomotoras na educação infantil: um estudo longitudinal. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 2023. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1125893>

SANTOS, J.; GARCIA, T. Dança e psicomotricidade: o corpo como instrumento de aprendizagem. *Revista Educação e Arte*, v. 8, n. 2, p. 56–71, 2022.

SANTOS, J.; GOMES, E. A dança na escola: entre o espetáculo e a pedagogia. *Revista Educação, Cultura e Arte*, v. 5, n. 2, p. 15–28, 2019.

SILVA, E. M.; CASTRO, C. L. Psicomotricidade e alfabetização: um olhar sobre o corpo e o movimento. *Revista Brasileira de Psicomotricidade*, v. 25, n. 3, p. 34–49, 2019.

SILVA, R.; CARRIJO, A. Corpos dissidentes na dança contemporânea: pedagogias do sensível e inclusão. *Revista Cena*, v. 21, n. 1, p. 1–14, 2023.

SILVA, R.; PEREIRA, F. Movimento, emoção e cognição: a psicomotricidade na prática da dança educativa. *Revista de Estudos do Corpo e Educação*, v. 10, n. 1, p. 92–108, 2021.

SKLAR, D. Body, movement, and meaning revisited: dance as embodied knowledge. *Dance, Movement & Spiritualities*, v. 8, n. 2, p. 97–112, 2021.

VERDERI, É. *Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica*. São Paulo. Phorte, 2009.